UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS (UEMS)

ASPECTOS INSTITUCIONAIS DA TRAJETÓRIA ECONÔMICA DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

RAIANDERSON DIOGO ARAUJO BILELA

Ponta Porã, MS

2022

ASPECTOS INSTITUCIONAIS DA TRAJETÓRIA ECONÔMICA DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

Projeto de Pesquisa apresentado ao Curso de Ciências Econômicas, pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, a ser utilizado como Trabalho de Conclusão de Curso.

Orientador: Dr. Jonattan Rodriguez Castelli

Ponta Porã, 2022

> Toda e qualquer mudança nos hábitos de vida e de pensamento é incomoda (...) acrescente-se a isto que a classe ociosa tem também um interesse material em deixar as coisas como estão. Nas circunstâncias prevalecentes em qualquer ´época determinada, está essa classe em situação privilegiada, e pode-se esperar que qualquer desvio da ordem existente opere em seu detrimento, antes do que a seu favor (Veblen 1965, p. 183–192)

O institucionalismo faz uso de concepções de diversas áreas. É uma abordagem de caráter interdisciplinar com o propósito de desenvolver análises mais ricas sobre instituições e comportamento humano (HODGSON, 2000; 2006)

Sumário

1. INTRODUÇÃO 10

1.1 JUSTIFICATIVA 11

1.2. OBJETIVOS 11

1.2.2 Específico 12

1.3 METODOLOGIA DA PESQUISA 12

2. APRESENTAÇÃO DA PERSPECTIVA DA TEORIA VEBLENIANA 13

2.1 O que são instituições (Veblen e Hodgson) 14

2.2 Teoria do ócio e do consumo conspícuo 15

2.3 Instituições herdadas e o conservadorismo 19

2.4 O que são hábitos 20

3. APRESENTAÇÃO DA PERSPECTIVA DA TEORIA GEOFFREY HODGSON 22

3.1 Antigo pensamento institucionalista e nova escola 24

3.2 Instituições sociais e hábitos enraizados. 24

4. ASPECTOS INSTITUCIONAIS QUE CARACTERIZAM A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DO MATO GROSSO DO SUL. 26

4.1 Consumo conspícuo como fundamentalismo 29

4.2 Corrupção, contrabando, tráfico e informalidade 30

5.1 A Modernização Conservadora e a Revolução Verde 38

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS 42

8. REFERÊNCIAS 43

Lista de Quadros

QUADRO 1: Hábitos Brasileiros de Consumo Conspícuo.....19
QUADRO 2: Quadro resumo com os elementos de análise da Teoria vebleriana.....22

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: O funcionamento do comportamento humano em comunidade 20
Figura 2: Dos hábitos aos indivíduos: o reconstitutive downward causation de Geoffrey Hodgson 22
Figura 3: Condutas que caracterizam a corrupção, tanto com infrações penais como civis e administrativas 35
Figura 4: Rotas utilizadas para o contrabando. 38
Figura 5: Rotas utilizadas para o contrabando de mercadorias: Fronteira seca no Paraguai. 39
Figura 6: Informalidade entre os estados do Brasil 40
Figura 7: PIB industrial do MS- 2014 -2024..... 43

LISTA DE SIGLAS

CENTRO-OESTE	Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, mais o Distrito Federal
EUA	Estados unidos
EPL	Empresa de Planejamento e Logística
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e estatística
IDESF	Instituto de Desenvolvimento econômico e social de fronteiras
JK	Juscelino Kubitschek
MS	Mato grosso do Sul
MT	Mato grosso
PIB	Produto Interno Bruto
PND	Plano nacional de desenvolvimento
SEMAGRO	A Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar
SEMEC	Secretaria Municipal de Educação e cultura
SP	São Paulo
SUDECO	Superintendência do Desenvolvimento do centro-oeste
SUDESTE	Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo
RJ	Rio de janeiro

1. INTRODUÇÃO

O estado de Mato Grosso do Sul, embora seja uma unidade federativa relativamente jovem, possui uma história rica e que possibilita um vasto horizonte de pesquisas a seu respeito,RIVAS(2016). A sua formação econômica, particularmente, revela-se um objeto de estudo complexo e apto a ser explorado por diferentes abordagens, dentre as quais a da escola econômica institucionalista. O problema apresentado durante o trabalho será os hábitos enraizados na cultura do Matogrosso do sul, suas preferências e seus hábitos, como essas características formaram instituições com crenças especificas no estado, ou seja, um panorama histórico da formação econômica do estado, destacando os aspectos econômicos e institucionais, com a finalidade de interpretar a dinâmica da trajetória econômica do estado sul-mato-grossense ao longo da história.

Dessa forma, o institucionalismo, como método de pesquisa e análise, apresenta-se como uma rica alternativa para identificar regularidades, rupturas e a evolução histórica das estruturas socioeconômicas, independentemente da abordagem institucionalista escolhida (SALLES et al., 2017). Sendo assim, a pesquisa visa uma análise institucionalista heterodoxa com o objetivo de substituição ao *homo economicus* neoclássico, isto é, agente racional e maximizador, surgem o *homo institutionalis*, isto é, guiado por seus hábitos e rotinas e que, de vez em quando, se guia por um ímpeto criativo e introduz novidades; ou seja, no lugar do individualismo metodológico, as instituições são a principal célula de análise; ao invés da análise estática e equilibrista neoclássica, se adota a concepção de um sistema econômico path-dependent (dependendo do contexto, caminho percorrido), de causação cumulativa, onde a história possui um papel importante. O institucionalismo se propõe a reformar o capitalismo e não revolucionar, seu método era reformista e evolucionista (Darwinismo) propondo a intervenção do estado na economia em contraposição ás normas liberais, a abordagem evolucionista é contraria a abordagem estática, mecanicista (física) que constrói a teoria da escola clássica, ordem natural,

equilíbrio geral está fora do arcabouço teórico dos institucionalista, o foco está no movimento de causalidade, buscando reformar a análise histórica, buscando entender os fenômenos e a realidade por completo, abordagem da escola holística, ou seja, a economia não é um campo autônomo de ação e sim interligada com amplos campos de estudos como política, sociologia, psicologia, história e filosofia.

Portanto, instituição é um padrão organizado e de comportamento social baseado nos costumes, hábitos, tradições com modos de pensar diferentes de cada contexto, ou seja, “As instituições são o produto de processos passados, adaptados a circunstâncias passadas, e, por conseguinte nunca estão em pleno acordo com as exigências do presente”, Veblen (1983). Em síntese o campo de estudo é dinâmico e não neutro ou estático, todos os fatos são processo histórico e enraizados na cultura atual. Portanto, carecem estudos que se utilizem dos elementos teóricos do institucionalismo para investigar a trajetória econômica do estado sul-mato-grossense.

1.1 JUSTIFICATIVA

A realização desse trabalho acadêmico tem como justificativa, explicar e analisar o que são instituições e como elas influenciam o comportamento dos indivíduos, apreço dos homens pelas instituições herdadas de geração em geração. Porque as instituições sociais possuem um papel importante na estrutura social e como elas interferem no comportamento dos indivíduos, com isso, analisar da construção de um quadro teórico identificando os principais elementos conceituais da abordagem neo-institucionalista que deem suporte à análise de trajetórias econômicas de longo prazo, construção de um quadro contendo os aspectos institucionais que caracterizam a trajetória histórica do Mato Grosso do Sul.

1.2. OBJETIVOS

Estudar, mediante revisão de literatura, a trajetória econômica sul-mato-grossense, enfatizando os aspectos institucionais da formação do estado. Conforme Conceição (2002b) a escola institucionalista é marcada por diferentes

abordagens, tais como a o Institucionalismo Original Norte-Americano (de Veblen, Commons e Mitchel); a Nova Economia Institucional (de Coase, Williamson e North); e o Neo-institucionalismo que retoma os ensinamentos da primeira escola e a combina com outras teorias afins, caso da teoria Neo-schumpeteriana (como Samuels, Rutherford, Hodgson e Dugger).

1.2.2 Específico

1) Revisar a literatura da abordagem institucional e Neo-institucionalista, que fundamenta a compreensão histórica da evolução socioeconômica das instituições do centro oeste, mas especificamente do mato grosso do Sul (MS);

2) Revisar a literatura que descreve e dá um panorama histórico da formação econômica do estado, destacando os aspectos econômicos e institucionais, a fim de compila-los;

3) reunindo as ideias que sirvam ao estabelecimento de um arcabouço teórico que possibilite interpretar a dinâmica da trajetória econômica do estado sul-mato-grossense ao longo da história.

1.3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa envolve o estudo e avaliação aprofundados de informações disponíveis na tentativa de explicar o contexto de um fenômeno e o método da pesquisa será o histórico-analítico para abordar o evento na tentativa de encontrar informações sobre como o evento ocorreu, quem o provocou, porque foi provocado, quais as possíveis consequências atribuídas, obtendo dados históricos e aplicando analiticamente no contexto do Matogrosso do sul (MS) e buscando interconecta-los, dito isso, a execução do Trabalho de conclusão de curso (TCC) será o histórico-analítico, a partir da revisão de literatura especializada sobre o tema, como abordagem institucionalista de (Veblen,1899) e Neo-institucionalista (Hodgson, 2006), realizando uma revisão de literatura dos textos base. Em seguida, se realizará uma revisão de literatura sobre a formação histórico-econômica do estado de Mato grosso do sul (MS) a

partir de RIVAS (2016) e outros autores que tem como o objetivo analisar a trajetoria de formação do estado de MS, e investigando quais são os elementos institucionais que caracterizam a trajetória sul-mato-grossense – hábitos e crenças compartilhados, instituições formais e informais, assim como quais são a causalidade reconstitutiva descendente (reconstitutive downward causation) do arranjo institucional da região,(leia-se arranjos do passado), ou seja, quais são as regras que os agentes estabelecem para suas transações econômicas, políticas e sociais.

2. APRESENTAÇÃO DA PERSPECTIVA DA TEORIA VEBLENIANA

A economia institucional ou institucionalismo é uma corrente do pensamento econômico que surgiu nos Estados Unidos, no início do século XX, impulsionada principalmente pelos escritos de Thorstein Veblen, John Rogers Commons e Wesley Clair Mitchell, os princípios do Velho Institucionalismo e do Neo-Institucionalismo se aproximam mais do arcabouço heterodoxo, rejeitando o arcabouço teórico clássico ortodoxo. Na economia institucional, os conceitos analisados serão: hábitos, costumes, crença, indivíduos, em uma abordagem analítica que se pretenda observar o aspecto institucional deve reconhecer o caráter diferenciado do processo de desenvolvimento econômico e pressupor que o ambiente econômico envolve disputas, antagonismos, conflitos e incertezas, diferente do arcabouço da escola clássica, que inclui fundamentos de equilíbrio e racionalidade substantivo.

Na teoria de Veblen, o autor explica conceitos como emulação, hábito, instituição, instintos, como processo evolucionário da formação das classes sociais, um hábito é a tendência de repetir o mesmo ato, entretanto, não é considerado uma regra, para isso, precisa adquirir conteúdo normativo próprio, ser codificável, e ser predominante em um grupo, o hábito são adquiridos em um contexto social e não transmitidos geneticamente, eles são resultados de fatores passados, vinculam ao conhecimento e às crenças, contribuindo para sua consolidação e legitimação social, e compõem o comportamento dos indivíduos. O hábito emulativo, ou seja, o ato de imitar o comportamento, formam uma estrutura social submissa a classes superiores, hábitos das cidades fazem

emular comportamento de consumo, algo pouco encontrado na fazenda, classe ociosa que com o ócio conspícuo (leia-se tempo e capital acumulado), precisa demonstrar esse ócio e a forma mais utilizada é através do consumo generalizado e acumulo de bens, o esbanjamento conspícuo é emulado pelas classes mais baixas, porém, não possui renda para tal ato. Em sua teoria dos instintos, os indivíduos agiriam sob instintos ou propensões inatas, sobre os quais não possuem controle, sendo os principais os seguintes: i) workmanship: é o instinto de artesanato ou de trabalho eficaz, ou seja, inclinação para a produção eficaz e repugnância ao esforço fútil; ii) parental bent: é o instinto familiar, ou a tendência inata do homem para se importar com o bem-estar familiar e social; iii) idle curiosity: é o instinto de curiosidade vã, aquilo que levaria o indivíduo a interpretar o mundo de forma condizente, buscando e valorizando o conhecimento de modo instintivo; iv) predatory: é a disposição do indivíduo de valorizar a proeza em detrimento do trabalho rotineiro, após as condições de subsistência estarem garantidas (MONASTERIO, 1995). Portanto, o autor influenciado pela escola historicista alemã de economia, (marxista), achou a hegemônica teoria econômica clássica um tanto reducionista por negligenciar fatores históricos, além de reduzir a natureza e instituições humanas a uma caricatura em busca de maximização da utilidade.

2.1 O que são instituições (Veblen e Hodgson)

Instituição é um padrão organizado e de comportamento social baseado nos costumes, hábitos, tradições com modos de pensar diferentes de cada contexto, ou seja, “As instituições são o produto de processos passados, adaptados a circunstâncias passadas, e, por conseguinte nunca estão em pleno acordo com as exigências do presente”. VEBLEN (1983, p. 88),

> Veblen afirma: “as instituições – o que vale dizer, os hábitos mentais – sob orientação das quais os homens vivem, são por assim dizer, herdadas de uma ´época anterior (...) As instituições são produto de processos passados, adaptados a circunstâncias passadas, e por conseguinte nunca estão de pleno acordo com as exigências do presente” (Veblen 1965, p. 179).

Sendo assim, para o autor Geoffrey Hodgson ele esclarecer conceitos como

regras, normas e organizações, no sentido de construir uma definição mais clara de instituição. Segundo Hodgson (2006):

> Instituições são sistemas duráveis de regras sociais estabelecidas e enraizadas que estruturam as interações sociais. Linguagem, moeda, sistemas de pesos e medidas, maneiras à mesa, firmas (e outras organizações) são todas instituições. Em parte, a durabilidade das instituições está contida no fato de que elas podem criar expectativas estáveis a respeito do comportamento dos demais. Geralmente as instituições permitem pensamento, expectativa e ação ordenada, através da imposição e consistência das atividades humana. Elas dependem de pensamentos e atividades individuais, mas não se reduzem a eles.

Nesse sentido, elas são herdadas da situação social anterior e estabelece um padrão de conduta, portanto, instituições são resultados da interação humana contendo o conhecimento social transmitido de geração para geração. A partir dos hábitos que se formam as instituições, hábitos formam indivíduos e estes estrutura as instituições, Segundo Hodgson (2006) “hábitos são mecanismos sociais, que envolvem a imitação de comportamento de uns indivíduos pelos outros; ou é resultado de um comportamento que é repetidamente constrangido por outros indivíduos”.

2.2 Teoria do ócio e do consumo conspícuo

A teoria do consumo conspícuo é um elemento da construção teórica Vebleniana elaborada originalmente em seu primeiro livro *A Teoria da Classe Ociosa*. O termo é entendido como o padrão de consumo (especialmente) da classe ociosa usado como símbolo de status, demonstração de prestígio individual e de distinção social. Assim sendo, apresenta um importante componente cultural em que as preferências são formadas endogenamente, sendo emulado pelas outras classes, tornando-se, portanto, um comportamento socializado, Salles e Camatta (2020), portanto, nos dois capítulos o autor explica que a sociedade seria igualitária em sua fase selvagem, porém com o advento da fase cultural da barbárie criou-se a classe ociosa sustentada na propriedade, a primeira propriedade privada do homem foi a mulher que cuida das tarefas domésticas enquanto o homem caça e a “sustenta economicamente”, e mantém

o poder de “posse” criando e reforçando o patriarcalismo da classe ociosa e enraizando esse hábito, sendo assim, classe dominante é aquela que possui o capital produtivo e financeiro, o lema da classe dominante é “a vida ociosa deve ser conduzida de maneira correta”, Se o ócio não for ostensivo, não há razão para exercê-lo, ócio é a demonstração de poder, com o surgimento das cidades na era industrial, para mostrar que temos dinheiro precisamos consumir para dar notoriedade ao ócio conspícuo através do consumo mostramos que somos superiores dos demais, o esbanjamento conspícuo no século XXI é a forma de felicidade e demonstração de poder e status na sociedade atual, séculos atrás a demonstração de sucesso estava nos faraós, nobreza, portando roupas caras e joias, na atualidade os influencers das mídias sociais são o fator de emulação das classes baixas, a ampliação do poder comunicativo das mídias sociais fizeram deles a nova classe ociosa, divulgando fotos de pratos elaborados em restaurantes caros, paisagens exóticas, roupas caras, o efeito de emulação está presente em todas as classes sociais, porém, a classe ociosa usam a renda para consumo exagerado e deixa em segundo plano o desenvolvimento interno nacional.

Com o advento da revolução industrial e o processo de produção em massa o “fordismo”, o consumo aumentou exponencialmente e os rendimentos e ócio da classe ociosa cresceu nas mesmas proporções, com isso, com o surgimento das cidades na era industrial, a elite para demostrar que possui capital precisa consumir, para dar notoriedade ao ócio conspícuo através do consumo demostra que são superiores dos demais, quando o patriarca e anfitrião da família não consume exige que outros membros da família consuma por ele, sendo assim, surgi o Consumo vicário de bens, na prática e o consumo à custa de seu anfitrião, a classe ociosa necessita dos seu bajuladores e os padrinhos (consumidores vigários), com o consumo exagerados os “bens de Veblen”, ficam em evidencias, que são bens cujo preço e desejo sobem quando há um interesse em ostentá-los, não desejo um relógio simples, desejo um Rolex que possui mais status, quem possui tempo para ostentar também deve possuir tempo para aprender coisas com pouca utilidade, como por exemplo regras de etiqueta.

Para as classes trabalhadoras resta a emulação pecuniária (grosso modo, inveja). Os padrões de vida e consumo da classe ociosa são os princípios de vida da classe assalariada, além do consumo conspícuo, a classe ociosa possui outros meios de exercer seu domínio, com a política, a religião e a educação. Por meio da política a classe ociosa permanece no poder, controlando os hábitos de pensamento da sociedade, elas constroem instituições, mantendo o status quo e a estabilidade social, portanto, as classes trabalhadoras não se preocupam em revolução e busca de igualdade quando estão preocupadas em emular comportamento, consumo, e modo de vida, da classe dominante.

> (..) a problemática da emulação pecuniária acaba gerando um círculo vicioso da pobreza. As elites emulam sociedades estrangeiras e os estratos mais baixos da população emulam as elites, rompendo ambos com a cultura local. A consequência ´e a permanência do status quo e a persistência no tempo dos processos de modernização. Tais modernizações, que ocorrem somente em períodos de maturação tecnologia, no final dos paradigmas tecno-econômicos, não acarretam desenvolvimento, pois o potencial inovativo das tecnologias adaptadas sempre está em boa medida esgotado. (AREND, 2008, p.679)

O Processo de emulação é um traço conservador da classe ociosa, um processo que evita revoluções e questionamentos, porque classes baixas tentará imitar o comportamento, consumo, e deixará em segundo plano o problema crônico de desigualdade social e acumulo de riqueza, o processo emulativo é um processo de imitação, semelhante a elite agrária sul-mato-grossense emulando comportamento de consumo do sudeste, do continente Europeu e dos norte-americanos, emulando a arquitetura italiana, roupas francesas, enquanto era formava uma burguesia industrial no Sudeste, formava-se uma elite agrária no Centro oeste, segundo Rivas:

> Sendo assim, ao contrário de países onde a revolução burguesa ocorreu por meio da ruptura com a estrutura política e econômica do antigo regime, retirando os proprietários rurais do centro do poder político, no Brasil, a burguesia nacional não deteve força suficiente para uma ruptura profunda com as antigas elites dominantes. O que se verificou foi um pacto político e econômico entre esses agentes (e que no MT uno predominou a elite agrária e, na Região Sudeste, a burguesia industrial). (2016, p.19):

Ambas são conservadoras, classe ociosa agrária e industrial, não concordam com mudanças nas estruturas sociais, não concordam com mudanças de paradigmas, por isso, são conservadores, isto sabota a produção, economia não evolui, são instituições arcaicas, os próprios hábito mental da elite económica mantem o status quo, como por exemplo, o racismo, as próprias ideias que o sustenta o mantem formando uma instituição arcaica, a função da classe ociosa na evolução social é retardar esse movimento e conservar o que é obsoleto, ela são o expoente e veículo de conservadorismo e atraso na estrutura social. O hábito de pensamento corrente dos homens tende a persistir, a não ser que as circunstâncias imponham uma mudança, enquanto não surgir novos hábitos do pensamento comum, não surgirá novos arranjos institucionais. Desde o início da humanidade hábitos foram enraizados em diversas sociedades durante a evolução e ainda persiste, o pensamento comum de posse, propriedade e o comportamento predatório da classe dominante e o processo de emulação formou uma sociedade hostil, corrupta e gananciosa. A seguir o Quadro 1, faz-se uma relação resumida dos hábitos mencionados de consumo conspícuo praticados no Brasil.

QUADRO 1: Hábitos Brasileiros de Consumo Conspícuo

HÁBITOS DE CONSUMO CONSPÍCUO
Ostentação de brasões, de títulos de nobreza, de livros de linhagem e de sobrenomes tradicionais;
Busca pela prosperidade fácil (jeitinho, malandragem ou crença na sorte);
Vício no bacharelismo;
Uso de discurso polido e de conhecimento intelectual;
Esnobismo (consumo oneroso de bens);
Discriminação por aparência ou cor de pele;
Consumo de alta gastronomia;

Fonte: GARCIA, Elisa Padilha (2016)

2.3 Instituições herdadas e o conservadorismo

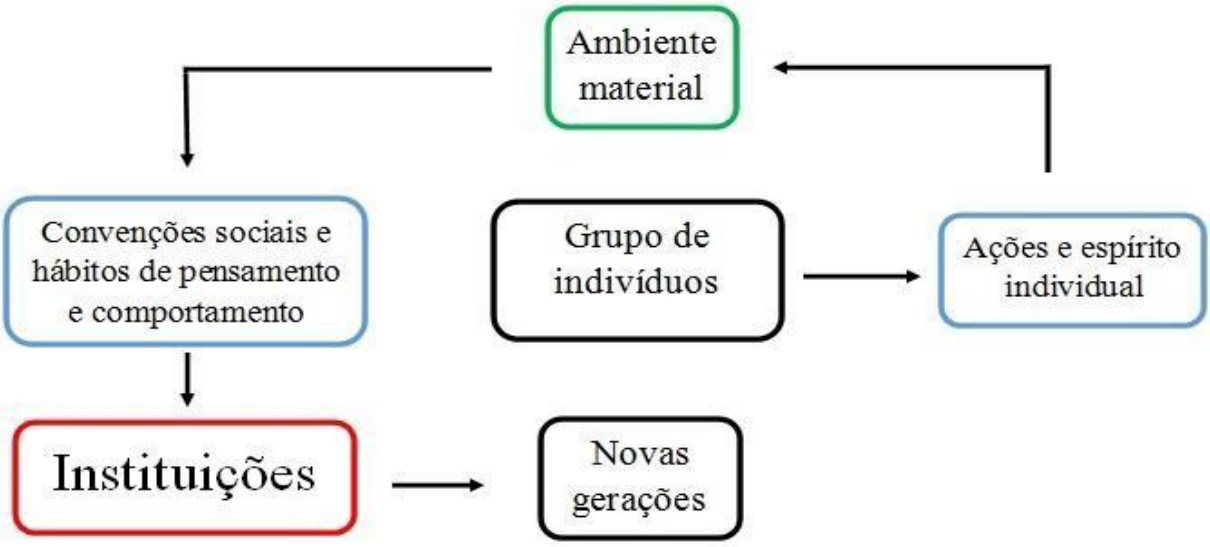
O conservadorismo ou conservantismo é uma filosofia social que defende a manutenção das instituições sociais tradicionais no contexto da cultura e da civilização., ou seja, [...], por ser uma característica da classe mais rica, é considerado um traço respeitável pelas demais classes da comunidade, enquanto a inovação é vista como vulgar, pois é um fenômeno atribuído à classe mais baixa (VEBLEN, 1915, p. 199). Nesses dois capítulos Veblen explica que através das Instituições herdadas (arcaicas) e o conservadorismo a classe ociosa mantém sua influência e status quo perante a sociedade, os hábitos mentais, atitudes, aptidões mentais, são um fator de conservação, estes formam uma comunidade, através da emulação, a evolução dessas instituições é a evolução da sociedade, porque são hábitos de pensamentos dominantes que dizem respeito a relações dos indivíduos e da comunidade. Como são instituições herdadas, elas são adaptadas de circunstâncias passadas e não atendem às exigências do presente, sendo assim, os hábitos dos homens tendem a persistir até que ocorra uma mudança nas instituições, elas próprias (instituições) são um fator de conservação.

A classe abastada é conservadora por natureza e não se rendem facilmente às demandas por inovação não querem e não pretendem causar mudanças estruturais, com isso, o hábito de pensamento conservador e da classe abastada exercer uma influência de atraso sobre o desenvolvimento social. A desigualdade e acumulo de capital implica uma privação na camada inferior, em qualquer lugar privação de conhecimento, informação e oportunidade é um sério problema para a inovação, a classe ociosa pecuniária, preferem especular na bolsa do que investir em maquinário para o desenvolvimento interno e social, por isso, são conservadores.

A fase predatória que selecionava os indivíduos mais adaptados a sobreviver de acordo com o sistema de prestígio social, para manter o status quo de prestígio os indivíduos selecionados eram egoísta, enganadores, ausência de compaixão e honestidade, como Veblen viveu na época dos barões do século 19, presenciou na pele um país que estavam crescendo economicamente,

através de guerras, expandindo território usando a força bélica (Marcha para o oeste), criticando nitidamente o pensamento da época nos EUA e o sucesso de um indivíduo não é necessariamente o mesmo sucesso para a classe inteira, o autor explica que “ o temperamento induzido pelos hábitos predatórios contribuiu para a sobrevivência e plenitude da vida dos indivíduos sob um sistema de emulação.” Na figura, observamos o comportamento humano em comunidade.

Figura 1: O funcionamento do comportamento humano em comunidade



Fonte: ROSSATTO (2015. P.33)

2.4 O que são hábitos.

Um hábito é a tendência de repetir o mesmo ato, entretanto, não é considerado uma regra, para isso, precisa adquirir conteúdo normativo próprio, ser codificável, e ser predominante em um grupo, um hábito são adquiridos em um contexto social e não transmitidos geneticamente, eles são resultados de fatores passados, vinculam ao conhecimento e às crenças, contribuindo para sua consolidação e legitimação social, e compõem o comportamento dos indivíduos. O hábito emulativo, ou seja, o ato de imitar o comportamento, formam uma estrutura social submissa a classes superiores, hábitos das cidades fazem

emular comportamento de consumo, algo pouco encontrado na fazenda, classe ociosa que com o ócio conspícuo (leia-se tempo e capital acumulado), precisa demonstrar esse ócio e a forma mais utilizada é através do consumo generalizado e acumulo de bens, o esbanjamento conspícuo é emulado pelas classes mais baixas, porém, não possui renda para tal ato. Segundo Hodgson (2006) “hábitos são mecanismos sociais, que envolvem a imitação de comportamento de uns indivíduos pelos outros; ou é resultado de um comportamento que é repetidamente constrangido por outros indivíduos”. O indivíduo tende a preservar o hábito, tendo-o arraigado em seu espírito, alterando-o apenas com inércia e relutância, quando as situações o obrigam a tal. Assim, a concepção vebleniana de instituição é dada pelos hábitos mentais determinados de forma coletiva, que se tornam hábitos institucionalizados (MONASTERIO, 1995). Em sua teoria dos instintos, os indivíduos agiriam sob instintos ou propensões inatas, sobre os quais não possuem controle, sendo os principais os seguintes:

a) workmanship: é o instinto de artesanato ou de trabalho eficaz, ou seja, inclinação para a produção eficaz e repugnância ao esforço fútil;

b) parental bent: é o instinto familiar, ou a tendência inata do homem para se importar com o bem-estar familiar e social;

c) idle curiosity: é o instinto de curiosidade vã, aquilo que levaria o indivíduo a interpretar o mundo de forma condizente, buscando e valorizando o conhecimento de modo instintivo;

d) predatory: é a disposição do indivíduo de valorizar a proeza em detrimento do trabalho rotineiro, após as condições de subsistência estarem garantidas (MONASTERIO, 1995). A partir do quadro 2, um resumo dos principais elementos da análise da teoria de Veblen.

Quadro 2: Quadro resumo com os elementos de análise da Teoria vebleriana

Conceitos	**Definições**	**Autores**
Classe ociosa	Aquelas que possui o capital produtivo e financeiro e usam hábitos enraizados e instituições para manter o status quo.	**Thorstein Veblen (1983)**

Hábitos	hábitos são mecanismos sociais, que envolvem a imitação de comportamento de uns indivíduos pelos outros; ou é resultado de um comportamento que é repetidamente constrangido por outros indivíduos	**Hodgson**
Instituições sociais	São sistemas de normas interrelacionados que garantem a manutenção e a reprodução das formas coletivas de pensar, sentir e agir	
Instituições	Instituição é um padrão organizado e de comportamento social baseado nos costumes, hábitos, tradições com modos de pensar diferentes de cada contexto, ou seja, "As instituições são o produto de processos passados, adaptados a circunstâncias passadas, e, por conseguinte nunca estão em pleno acordo com as exigências do presente". VEBLEN (1983, p. 88),	**Hodgson e veblen**
Processo de emulação	Ato de imitar comportamento, o simples ato de emular o comportamento da classe ociosa, persiste os hábitos de pensamentos e consequentemente mantem o status quo de instituições precárias	**Thorstein Veblen (1983)**
Instinto	Instinto artesanato: trabalho eficaz Instinto predatório: disputa entre os indivíduos que gera como consequências gananciosos, especuladores. Veblen achava que só o ressurgimento do instinto construtivo dominando socialmente o instinto predatório poderia acabar de vez com a subjugação da mulher.	**Thorstein Veblen: Teoria da classe ociosa (1983)**
Organizações	Organizações são instituições especiais que envolvem: i) critérios para estabelecer seus limites e para distinguir seus membros; ii) princípios de soberania a respeito de quem está no comando; e iii) cadeias de comando delineando responsabilidades dentro da organização	**Geoffrey M. Hodgson: (2006)**

Fonte: Elaboração própria

3. APRESENTAÇÃO DA PERSPECTIVA DA TEORIA GEOFFREY HODGSON

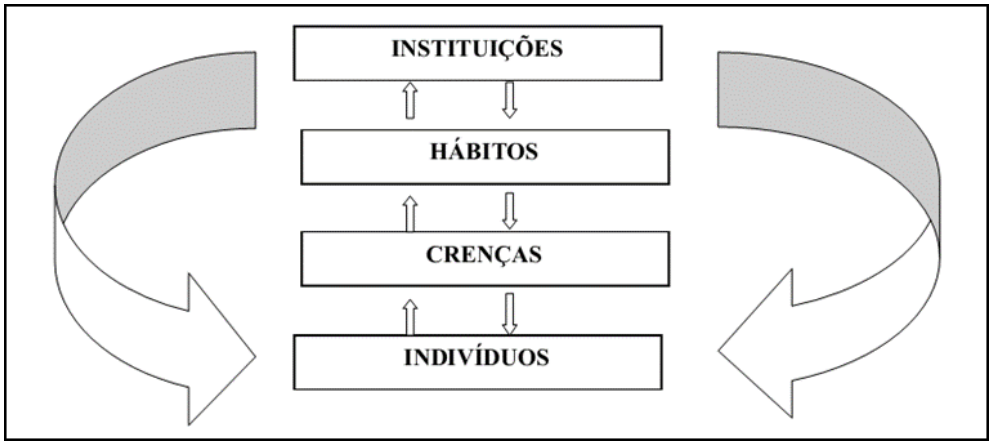
Hodgson busca esclarecer conceitos como regras, normas e organizações, no sentido de construir uma definição mais clara de instituição (Hodgson 2006). Segundo este autor: .

> Instituições são sistemas duráveis de regras sociais estabelecidas e enraizadas que estruturam as interações sociais. Linguagem, moeda, sistemas de pesos e medidas, maneiras à mesa, firmas (e outras

> organizações) são todas instituições. Em parte, a durabilidade das instituições está contida no fato de que elas podem criar expectativas estáveis a respeito do comportamento dos demais. Geralmente as instituições permitem pensamento, expectativa e ação ordenada, através da imposição e consistência das atividades humana. Elas dependem de pensamentos e atividades individuais, mas não se reduzem a eles.

Nesse sentido, elas são herdadas da situação social anterior e estabelece um padrão de conduta, portanto, instituições são resultados da interação humana contendo o conhecimento social transmitido de geração para geração. A partir dos hábitos que se formam as instituições, hábitos formam indivíduos e estes estrutura as instituições, Segundo Hodgson (2006) “hábitos são mecanismos sociais, que envolvem a imitação de comportamento de uns indivíduos pelos outros; ou é resultado de um comportamento que é repetidamente constrangido por outros indivíduos”. A escola neo-institucionalista estuda e analisa esse processo, ou seja, como os indivíduos adquirem seus hábitos e como esses hábitos são transformados em instituições. Segundo Hodgson, as instituições devem ser compreendidas em torno do conceito denominado “reconstitutive downward causation” (causação reconstitutiva descendente), ou seja, instituições analisadas no passado que formulam as normas de comportamento do presente, os hábitos da sociedade vão decidir se ocorre ruptura nas instituições atuais e surgimento de novos arranjos institucionais. A figura abaixo explica a causação reconstitutiva descendentes da dinâmica dos indivíduos até as instituições.

Figura 2: Dos hábitos aos indivíduos: o reconstitutive downward causation de Geoffrey Hodgson



Fonte: Castelli e Conceição (2016, p.14), a partir de Hodgson (2006)

3.1 Antigo pensamento institucionalista e nova escola

Na economia institucional antiga, a cognição e o hábito é fulcro do pensamento, as informações não são possíveis sem hábitos de pensamento prévios, eles possuem um papel cognitivo, porque os agentes não podem perceber ou fazer uso dos dados recebidos por seus sentidos, ou seja, tais hábitos são adquiridos por meio do envolvimento com as instituições.

No conceito da teoria neoinstitucional, as organizações são vistas como atores políticos e tomadores de decisões, em contraposição a nova escola explica as instituições com indivíduos isolados, a grosso modo, as instituições não apenas limitam, mas também influenciam os indivíduos e suas metas, logo, elas precisam de explicações, cada indivídua nasce em um mundo de instituições preexistentes e é por ele moldado. Primeiro é a instituições depois os indivíduos, aqui surgir uma incógnita para a nova economia institucional, para explicar o surgimento das instituições com base nos indivíduos, portanto, é mais fácil quebrar uma regra do que mudar um hábito, porque a consciência de nossos próprios hábitos é geralmente incompleta, ela possui um caráter de autoativação que é estabelecido em áreas subliminares de nosso sistema nervoso.

3.2 Instituições sociais e hábitos enraizados.

As instituições sociais são sistemas de normas interrelacionados que garantem a manutenção e a reprodução das formas coletivas de pensar, sentir e agir, ou seja, um fato social, essas formas coletivas de sentir, pensar e agir elas são passadas a cada um dos indivíduos por meio de instituições, muitas vezes em hábitos enraizados do passado, culturalmente transmitido. Portanto, família é uma instituição social, da qual nascemos e já fazemos parte, não tivemos opção de escolha, simplesmente fazemos parte e somos aderidos a suas normas e regras sociais, a construção social acontece a partir do nascimento dos indivíduos. E a partir da educação formal (sistemática) e informal (assistemática) que vamos aderindo fundamentos socias para poder viver em sociedade, portanto, a ordem social já foi estabelecida desde o nascimento, as instituições socias elas são interrelacionadas e são organizadas, mudar os hábitos de pensamento de uma implica em mexer em hábitos de outra, por isso, família e educação são partes conjuntas que contribuem para a reprodução e manutenção dos modos de pensar, sentir e agir da sociedade.

Religião e o estado são instituições sociais, a primeira é um sistema de crenças e práticas considera sagrada (acima da metafisica) e que se reproduz em uma comunidade e o estado é um conjunto de instituições jurídicas, políticas, econômicas elas estabelecem normas para a sociedade e sanções quando essas normas são descumpridas ou questionadas pela sociedade. Em grosso modo, a família é o início do processo de socialização, passando para a educação formal e informal (escola, universidade), o processo em larga escala de socialização se dá a partir das normas do estado que comanda a escola e o conjunto de instituição, grande parte dos pensadores e formuladores dessas normas e regras são a elite econômica, jurídica e política, por isso, que as instituições são sistemas de normas interrelacionadas que garante a manutenção e a reprodução das maneiras coletivas de sentir, pensar e agir e são historicamente estabelecidos. Dessa forma, somos o somatório de todas as instituições sociais que são fruto de um processo histórico de elaboração, atendendo às necessidades da sociedade em determinado momento/contexto.

4. ASPECTOS INSTITUCIONAIS QUE CARACTERIZAM A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DO MATO GROSSO DO SUL.

No dia 11 de outubro de 1977, foi estabelecido pela constituição o novo estado da federação Brasileira. Os bandeirantes com espirito aventureiro e com objetivo de explorar novos territórios, o processo de povoamento originado com as tarefas de extração vegetal, especialmente erva-mate, hábitos da cultura Latina e europeia foram enraizados na formação do estado de Mato grosso do sul, a região é caracterizada por inúmeros fatores de ordem histórica, política, econômica, sociais e culturais que influenciaram (e influenciam) sua formação, a partir da era colonial hábitos arcaicos foram introduzidos na cultura do estado. Segundo Rivas (2016.p. 15)

> Historicamente, as primeiras incursões pelos territórios que hoje formam o Centro-oeste brasileiro foram realizadas pelos bandeirantes com o objetivo de explorar os recursos desta região, sejam eles humanos (escravização de mão de obra indígena) ou naturais (metais preciosos). Deste modo, assim como no cenário nacional, não havia a intenção de empreender qualquer atividade que tivesse a finalidade de desenvolver economicamente esta localidade.

Sendo assim, a colonização brasileira foi propriamente para atender a demanda externa, a colônia como uma sociedade cuja estrutura e funcionamento foram determinados pelo comércio externo, ou seja, simplesmente para explorar os recursos naturais pelas metrópoles europeias, já o estado de Mato Grosso do Sul tem seu desenvolvimento historicamente ligado ao setor agropecuário (leia-se atender à demanda externa) caracterizando como um estado que possui um papel periférico diante o mundo, ou seja, estados brasileiros foram utilizados como um sistema empresarial de explorar o território e posteriormente vender os recursos naturais. O processo emulativo (ato de copiar), principalmente, mediante a classe rica europeia e norte –americana foi muito influenciada para criar hábitos na cultura brasileira, não muito distante no estado do Matogrosso do sul, que possui crenças enraizadas da cultura dos agronegócios e fazendo vista grossa para o desenvolvimento do estado e a renda gerada é usada para consumo conspícuo e não para desenvolvimento interno do estado. Segundo Rivas (2016, p.19)

> [...] o desenvolvimento do estado de MS é historicamente dependente dos ciclos externos (nacionais e internacionais) e que, portanto, a sua trajetória de desenvolvimento possui traços marcantes de uma inserção periférica, ou ainda, supôs que as decisões que afetam a produção de uma economia/região dada são tomadas em função da dinâmica e dos interesses de grupos das economias/regiões desenvolvidas [...]

Nesse sentido, a região do centro-oeste possui uma importância nacional, mas seu papel será de periférico, o desenvolvimento do estado do Mato grosso do sul é historicamente dependente dos ciclos externos, ou seja, hábitos de exportador foram introduzidos na cultura do centro-oeste, produzir para atender a demanda externa e consequentemente renda usada para o consumo exagerado, a prática de conservar hábitos e instituições existe desde o período colonial e a sua existência atrasa o desenvolvimento. A modernização do Brasil foi direcionada pela classe ociosa nacional e internacional, ou seja, prevaleceu em solo brasileiro a concepção de Furtado (1961) a respeito das características dos países subdesenvolvidos, onde se tem a penetração da modernização (via empresas capitalistas) sem o rompimento com as estruturas arcaicas.

> [...] o pacto conservador tecido no centro de decisão político do Estado entre a burguesia nascente e os terratenentes determinou que a modernização da economia brasileira avançaria através da industrialização, mas manteria a estrutura fundiária arraigada em grandes propriedades rurais [...]. (PIRES, 2008, p. 24).

A revolução Burguesa do Brasil não progrediu com a ruptura política e econômica do antigo regime, ou seja, realizando reforma agrária e retirando os proprietários rurais do centro do poder político, país ficou dividido entre a elite agrária (centro-oeste) e elite industrial (sudeste), "o Jeitinho brasileiro" enraizados na cultura sintetizou em grupos que se utilizam do poder público para fins particulares, a estratégia de desenvolvimento de MS, primeiro fornecer estrutura e benefícios para o agronegócio e segundo para fornecer matéria prima para o mercado internacional, os oligarcas do estado (leia-se proprietários de terra) ditavam as regras do jogo e formavam e ainda formam a estrutura na política no estado e em Brasília.

A cultura do coronelismo, isto é, os chamados “coronéis” exerciam o poder local sobre as camadas inferiores da sociedade a fim de garantir votos em troca de favores das esferas políticas locais, estaduais e federais, grandes proprietários de terra que eram leais ao governo recebiam o cargo de coronel para exercer o controle local que foi prática comum no Brasil durante a República Velha e permitiu o fortalecimento das oligarquias e também a opressão da população através da força dos coronéis. O baixo desenvolvimento econômico e cultural dos municípios contribuía com essa prática em troca de bens e serviços, muitas vezes valores irrisórios a população vendia o voto, troca de favores (nepotismo) era comum e ainda são na cultura brasileira, funcionários “fantasmas” habitam cargos públicos o “jeitinho brasileiro” resolve todas as incógnitas sociais, menos o desenvolvimento doméstico.

Aplicado tanto em MS como no Paraguai influenciou a cultura do “jeitinho brasileiro” colaborando com formações de máfias políticas, organizações criminosas, com transportes de mercadorias ilegais e narcóticos, tanto no lado brasileiro quanto no lado paraguaio. Segundo, FORTUNATO (p.29)

> “O coronel seria um elemento eminentemente eleitoral, cuja liderança política se exercitava em decorrência da sua liderança econômica; e o argumento para que o seu poder se legitimasse estaria no aliciamento de eleitores e no preparo das eleições. Todavia, a nível local, o coronel seria um organizador do seu mundo, inseparável da sociedade agrária, protetor do "camponês", para quem era o protetor e o mandão, e articulador da sociedade local ao sistema político, econômico e social. Dessa forma, o poder do coronel derivaria mais do seu prestígio e da sua honra social, tradicionalmente reconhecidos, do que da sua situação econômica”.

Em síntese, usando o instinto predatório (leia-se alcançar o objetivo a qualquer custo), para ganhar votos e manter a estrutura corruptiva do estado, no Paraguai no regime ditatorial alianças entre governos e mafiosos era e são práticas comum dos dois lados seco da fronteira, o instinto predatório e industrial, possuem uma influência na cultura da formação da humanidade, o “jeitinho brasileiro” formou uma sociedade acostumada em resolver as divergências

sociais com “malandragem “ e trapaça, semelhante a classe ociosa com sonegação fiscal e exploração do trabalho.

Segundo Garcia (2016): A prática do “jeitinho brasileiro”, por sua vez, seria o hábito de utilizar a simpatia e o relacionamento interpessoal para personificar as relações sociais como meio de lograr um objetivo, interesse ou benefício pessoal, burlando um obstáculo impessoal, que são as regras, as leis e a hierarquia.

Ou seja, usando o instinto predatório para chegar aos seus objetivos, sendo certo ou não, o “jeitinho brasileiro” é um padrão de comportamento da sociedade brasileira. Dan Ariely é professor de Psicologia e Economia Comportamental, na Duke University em seu livro “A Mais Pura Verdade Sobre a Desonestidade “, afirma que as pessoas tem a mesma propensão a serem desonestas, mas o mau exemplo pode encorajar as pessoas a praticarem atos ilícitos. Logo, diante de um cenário de impunidade as pessoas são incentivadas a praticar o jeitinho brasileiro, todos os indivíduos são desonestos o que muda são os sistemas de leis, incentivos desonestidade e diferença cultural de cada país, ou seja, os indivíduos só precisam de um mal exemplo dando certo nas trapaças, para gerar o efeito de emulação de comportamento e com isso forma-se uma instituição a desonestidade é contagiosa, todos os seres humanos são desonestos em alguma parte da vida, o grande problema é quando a desonestidade vira hábito e com isso torna-se em padrão de comportamento.

4.1 Consumo conspícuo como fundamentalismo

No documentário de Silvio Tendler sore o Milton santos (2006) em meio as reflexões sobre a globalização na era neoliberal e a abertura global na área das finanças, santos afirma, “O consumo tornou-se o maior de todos os fundamentalismos”, consumo se tornou um hábito uma instituição, o padrão de consumo dos estadunidenses é reproduzido por outros países, com a revolução industrial a demanda por bens e serviços aumentou, ciclos econômicos financiaram a industrialização, no Brasil a industrialização foi lenta e gradual.

O ciclo cafeeiro no Brasil no século XIX, gerou uma grande quantidade de capital, com isso, o capital foi utilizado ´para a industrialização no Sudeste, o café foi o responsáveis pela geração de divisas advindas da exportação e que foram utilizadas para a importação de equipamentos necessários às ferrovias, máquinas para o crescimento do setor industrial, construção de encanamentos e iluminação pública, melhoria em portos, atividades culturais e também para o pagamento da dívida externa a industrialização paulista contou com o apoio do estado como aliado ao desenvolvimento. Contrário ao pensamento da elite agrária do MS, que através do consumo gastavam a renda e não criaram um Núcleo de "desenvolvimento endógeno", grande parte do capital gerado pela agropecuária no centro-oeste, principalmente em MS, é exportado, como por exemplo o capital da empresa monopolista Companhia Mate Laranjeira, o capital era transferido para a argentina que no século XIX era uma grande potência na América do sul, o "sentido da colonização" do historiador Caio prado júnior, isto é, prevaleceram duas formas de colonização na América: i) a de povoamento; e ii) a de exploração, primeiro o povoamento e depois a exploração de ouro e commodities para a exportação (leia-se atender a demanda externa).

> [...] o que garantiria a formação de um mercado de produção e de consumo, com a oferta de matéria-prima para a indústria e de alimentos para os centros urbanos, além de formação de núcleos consumidores dos produtos industriais produzidos no próprio país, principalmente São Paulo. (SILVA, 2011a, p. 5-6).

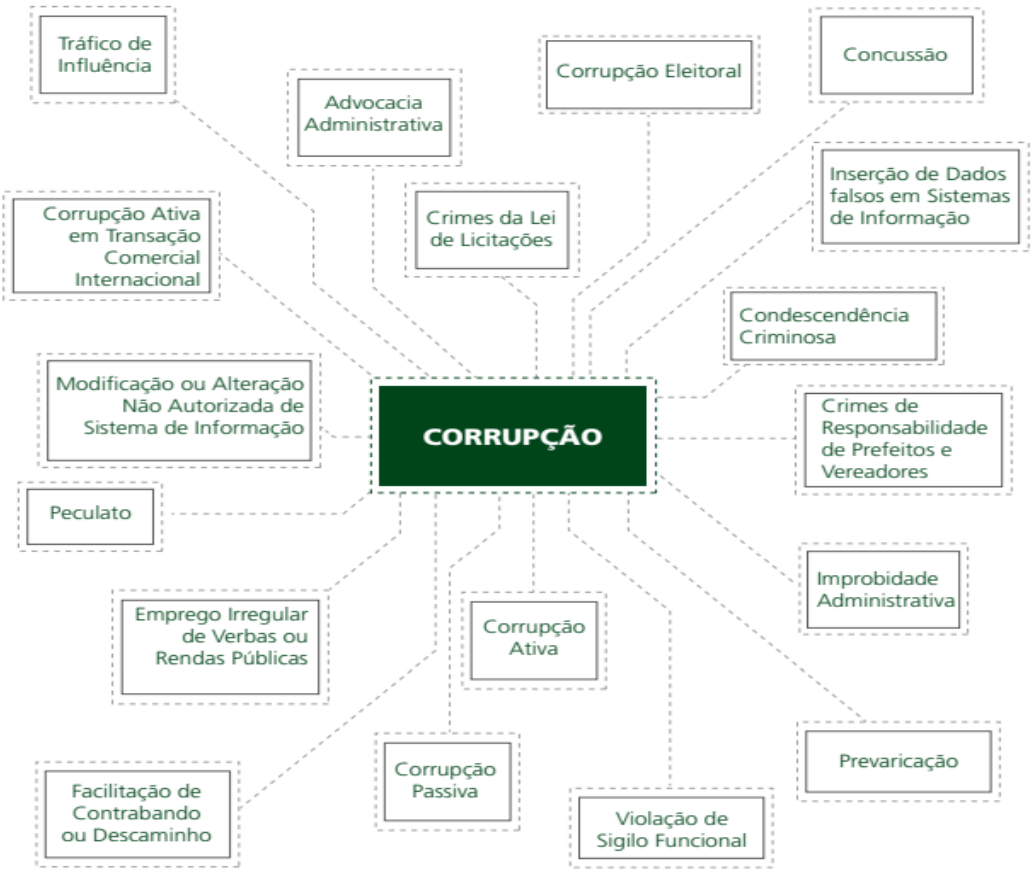
Com o processo de industrialização no governo do Getúlio Vargas e JK foi se desenvolvendo um processo de integração do mercado interno brasileiro que foi a base do modelo capitalista que estava sendo desenvolvido baseado na materialização da indústria de consumo:´

4.2 Corrupção, contrabando, tráfico e informalidade

Mato grosso sul é uma região estratégica para o escoamento de mercadorias ilícitas junto com a cidade quase-gêmeas Pedro Juan Caballero, instituições arcaicas contribui para o processo corruptivo dessas cidades, não é algo complicado corromper autoridades do estado, sendo assim, máfias e

organizações criminosas, se beneficiam de hábitos de corrupção, dinheiro “fácil” formam hábitos e o processo de emular comportamento constrói instituições corruptas, segundo a reportagem do G1, apenas 8% por cento, das instituições são eficientes ao combate à corrupção, entre 282 instituições públicas: segundo Tiago Costa, secretário do Tribunal de Contas da União de Mato Grosso do Sul (TCU-MS): “Não significa que o município é corrupto ou a instituição é corrupta, mas se houve algum corrupto ele tem grande chance de lograr êxito lá dentro”. Em síntese o hábito de roubar, enganar, fruto das práticas predatórias formam os indivíduos e com eles as instituições. Entretanto, a criminalidade é algo transnacional atravessando fronteira e prejudica a sociedade, o instinto predatório e a corrupção estão presentes na sociedade e principalmente na formação cultural e política do Brasil, na Figura 5, o arcabouço teórico da corrupção, ou seja, tipo de corrupção que corrompe a sociedade e contribui para o status quo das instituições.

Figura 3: Condutas que caracterizam a corrupção, tanto com infrações penais como civis e administrativas



Fonte: Condutas que fazem parte do gênero corrupção: (TCU,2018a, p.15)

Sendo assim, a corrupção é o abuso do poder confiado para ganhos privados, ou seja, agentes privados ou públicos utilizam do “poder” econômico e político para benefício próprio ou do grupo social que faz parte, semelhante ao coronelismo, segundo a pesquisa do tribunal de contas da união:

> Abuso de poder envolve a prática de atos ilícitos ou ilegítimos de forma deliberada ou intencional, e é caracterizado pela quebra de confiança por parte do agente que comete o ato. Pode envolver agentes públicos ou privados. O ganho privado, ainda que seja, geralmente, de ordem econômica, pode ser de qualquer natureza, inclusive a fuga de uma obrigação; pode ser repassada direta ou indiretamente ao beneficiário; e pode ser destinada ao agente que comete o abuso de poder ou a um terceiro. (p.16)

O contrabando é uma notoriedade do estado, ou seja, é um corredor de entrada e saída de produtos pelas fronteiras com o Paraguai e a Bolívia entram

ilegalmente no estado: cigarros, bebidas, vestuário, eletrônicos, medicamentos, cosméticos, pneus, drogas e armas. Essas mercadorias abastecem os mercados de São Paulo, Minas Gerais, Goiás e Distrito Federal. Prática ilegal traz prejuízos sociais e econômicos para os municípios fronteiriços e impacta o desenvolvimento de todo o país, o contrabando é a porta de entrada para a criminalidade e tem se tornado cada vez mais violento, sobretudo ao se associar ao tráfico de drogas e armas. O hábito enraizado na cultura brasileira do dinheiro "fácil", contribui com o índice de baixo desenvolvimento educacional e evasão escolar.

Dessa forma, os hábitos de contrabando de mercadorias são nocivos para o desenvolvimento socio econômicos das regiões de fronteiras, concentrando renda apenas em uma pequena parcela da população, a nova classe ociosa. Segundo Luciano Stremel Barros, Presidente do IDESF (2022)

> [...] "Justamente nessa faixa-etária é que os jovens ficam mais vulneráveis a entrar na criminalidade (12 a 17 anos)". "Nessa prática ilegal, é uma relação de perde-perde, só quem ganha é o contrabandista, pois perde o estado, que não arrecada impostos, a sociedade, que não emprega formalmente a sua mão de obra, perdem os trabalhadores e também as indústrias que estão legalmente estabelecidas, pois o contrabando gera concorrência desleal, o que deturpa o mercado, trazendo uma lógica viciosa de aumento dos preços e de não realidade do mercado".

O contrabando é socialmente aceito pelo senso comum, uma parcela da população não enxerga como crimes a importação ou a exportação de mercadoria, segundo o presidente do IDESF, Luciano Barros entrevista concedida para o site poder 360 "Com a aceitação social do contrabando, o tráfico viu uma grande oportunidade nele. Já o contrabando enxergou a associação como um ótimo negócio, porque recebia mais. Dessa forma, o contrabando emprestou a logística para o tráfico e, em contrapartida, o tráfico emprestou a violência para o contrabando". Ou seja, O contrabando é uma fonte direta de recursos para as organizações criminosas e milicias, com esse argumento fica notório que um hábito errado leva consequentemente, a novos

hábitos errados e nocivos para a sociedade. Em um contexto de ilegalidade e criminalidade, os municípios fronteiriços convivem ainda com outros aspectos preocupantes, como baixa escolaridade, poucos empregos formais e menor renda.

Figura 4: Rotas utilizadas para o contrabando.

Fonte: elaborado pelo autor.

Toda a área em vermelho é utilizada para escoamento de mercadorias, na imagem a seguir, observamos a dimensão dos 437 Km de fronteira seca, facilitando para as organizações criminosas, o contrabando.

Figura 5: Rotas utilizadas para o contrabando de mercadorias: Fronteira seca no Paraguai.

Fonte: elaborado pelo autor.

Em contrapartida, em uma economia de baixo desenvolvimento e altos índices de desemprego, a informalidade está presente em todos os setores da economia, dito isso, segundo pesquisa site Campo grande News com dados do IBGE.

> Os dados mais recentes do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) mostram que cerca de 38,6% da população sul-matogrossense ativa (1,2 milhão de pessoas empregadas) atua na informalidade, ou seja, sem registro em carteira ou garantias trabalhistas. (Lucia Morel e Mirian machado, 2022)

Em comparativo com outros estados do Brasil, o MS fica em atras do MT e RJ, a facilidade de comprar e vender mercadorias na fronteira seca, facilita para o escoamento de mercadorias e mão de obra barata que contribui para informalidade.

Figura 6: Informalidade entre os estados do Brasil

Fonte: Site Poder 360

Conforme a figura 8, o índice de informalidade de MS no 3º trimestre de 2021, foi de 36,7%, ainda que a informalidade seja elevada no estado, em termos relativos, fica abaixo da média brasileira, sendo assim, o Trabalho informal no Paraguai e ponta Porã (MS), os dois países separados por uma fronteira seca, facilita a migração entre as populações, ou seja, Da mesma forma que brasileiros migram para o mercado vizinho, trabalhadores pedrojuaninos buscam emprego em Ponta Porã. A mão de obra, nesse caso, compõe-se sobretudo de homens com baixa escolaridade que, sem os requisitos necessários para ingressar num mercado que requer maior qualificação, buscam ocupações tais como as de servente de pedreiro, de serviços gerais, entre outras. Mulheres paraguaias, por sua vez, encontram vagas como domésticas e no pequeno comércio brasileiro, sobretudo lojas de roupas e calçados, no espaço próximo à linha divisória, que, pautado em lógica semelhante à da cidade vizinha, oferece oportunidades na condição de remuneração inferior à do trabalhador brasileiro ou mesmo na de clandestinidade. De acordo com dados do Sindicato dos Comerciários de Ponta Porã, relativos ao ano de 2006, na Avenida Internacional, dos 1.800 empregados do comércio, 10% eram estrangeiros, sendo que, desses, 60% eram legalizados

e 40% ilegais" (DUTRA & GOETTER, 2009:7). Com baixo índice de desenvolvimento social, os trabalhadores com baixa qualificação vira mão de obra barata, para a informalidade e para o agronegócio. Segundo LAMBERTI (2006, p.65),

> Além das mercadorias e das pessoas, a força de trabalho apresenta uma fluidez bastante peculiar. O emprego de trabalhadores brasileiros do lado do Paraguai e o emprego de paraguaios do lado do Brasil expressa a flexibilização (tanto em termos de terceirização como da informalidade) do trabalho, que é outra característica do atual estágio produtivo capitalista. A "abundância" de oferta de mão-de-obra possibilita a queda dos níveis salariais comprometendo o poder de negociação dos trabalhadores. Nesse aspecto, a vinculação com um ou outro Estado-Nação não é relevante, sequer considerada.

Dessa forma, marcas do conservadorismo, concentração de terras e renda influenciam no status quo da classe ociosa e prejudica o desenvolvimento do estado.

5. POLITICAS APLICADAS NA FORMAÇÃO ECONÔMICA DO SUDESTE E CENTRO-OESTE

O processo de integração de mercados do Brasil, a partir da construção da estrada de ferro noroeste e a marcha para oeste, ligando cidades do mato grosso do sul a regiões do sudeste, com isso, os oligarquias estaduais e o Governo Federal se esforçaram para que a "modernização" chegasse por meio da construção da Estrada de Ferro, (Rivas,2016 p.114) a partir dessa estrada MS importava muitos produtos do sudeste, o interesse das elite política e econômica do MS era tornar campo grande o principal centro comercial. No governo de Getúlio Vargas foi criado o programa Marcha para o Oeste, com o objetivo de integração nacional, nacionalização das fronteiras e combate ao regionalismo, foi nesse período que criou a unidade federativa de ponta Porã, ou seja, o governo tinha como objetivar transformar MS em uma fonte de matéria prima para a industrialização no Brasil que estava se iniciando, usando as estradas de ferro como escoamento dos insumos para os grandes centros urbanos no Sudeste, segundo (Rivas, 2016 p.121) esse processo de integração do mercado nacional ocorreu somente após a ruptura dos principais empecilhos para o seu desenvolvimento, ou seja, o sistema de transporte inter-regional e o incremento

do mercado interno, a partir disso o processo de ocupação econômica do território ocorreu com a expansão da fronteira agrícola. O contexto em que o programa Marcha para o Oeste foi implantado poderia ser caracterizado com fenômeno a que José de Souza Martins denominou de “Frentes Pioneiras”, ou seja, formou-se uma dinâmica cujas bases seguiam uma lógica capitalista, onde predominou a especulação de terras e produção para o mercado. (Rivas, 2016 p.123).

5.1 A Modernização Conservadora e a Revolução Verde

"A “Marcha para o Oeste” foi um projeto desenvolvido por Getúlio Vargas durante a ditadura do Estado Novo com o objetivo de promover o desenvolvimento populacional e a integração econômica das regiões Norte e Centro-Oeste do Brasil. O projeto promoveu a criação de pequenos núcleos de colonização, entretanto, teve resultados modestos." Esse programa governamental, criou base para a modernização conservadora da década de 70, com a construção de Brasília foi o marco para a consolidação da expansão da fronteira e colonização dentro do Programa Marcha para o Oeste, ou seja, impulsionou o processo de integração da Região Centro-Oeste ao resto do país por meio da construção de uma ampla malha rodoviária, com uma infraestrutura em formação, ocorreu um desenvolvimento capitalista na agricultura brasileira, modernizando o setor agrícola com tecnologia, porém, não ocorreu uma distribuição de terras e do processo de produção, ocorreu uma concentração fundiária, ou seja, teve avanço na infraestrutura e tecnologia em um lado e atrasado em outro, aumentando a concentração de terras e poder dos proprietários, ou seja, a modernização , não rompeu com as estruturas arcaicas existentes, por isso, foi conservadora. Segundo Arend (2008, p.653)

> O país apresenta uma “trajetória dependente da modernização”, que determina seu atraso, subdesenvolvimento e dependência. A causa ´ultima desse comportamento deve-se a matriz institucional brasileira, que molda os agentes a comportarem-se como “emuladores” de estratos sociais mais modernos, rompendo com identidades culturais que poderiam levar ao desenvolvimento econômico do país.

A revolução é um modelo baseado no uso intensivo de agrotóxicos e fertilizantes sintéticos na agricultura, no Brasil com advento da malha ferroviária a intensão era aumentar a produtividade e combater à inflação, durante o regime ditatorial nas décadas de 1960 e 1970 o debate entre modernização e latifúndio versus modernização e reforma agrária, o lado vencedor foi o aquele que escolheu o sistema de monoculturas para exportação (leia-se soja, milho, algodão, arroz etc.) e ainda persiste esse pensamento de produção para exportação, hábito enraizados ainda persiste na cultura produtiva do Brasil estimulando o aumento de latifúndio no País. Neste contexto, a região Centro-Oeste desempenhou um papel de polo agropecuário, que por sua vez implicou na sua dependência econômica e comercial sobretudo das agroindústrias (produção de insumos e maquinário) da região Sudeste.Com isso, o centro-oeste ainda ficou dependente da industrialização de são Paulo e parte da renda gerada pela produção de monoculturas eram transferidas para o sudeste, para o centro-oeste ocorreu o êxodo rural. Dessa forma, a política de financiamento do governo abarcava apenas produtores que se encaixavam nas cadeias produtivas, ampliando as desigualdades presentes no meio rural – concentração fundiária e barateamento da mão-de-obra, essa foi a consequência da revolução verde.

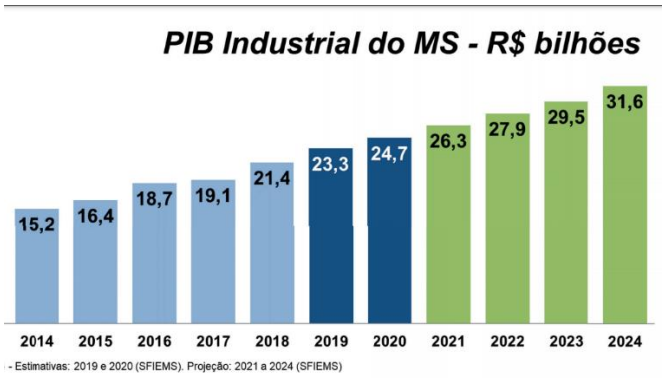
Com o programa “Marcha para o Oeste”, cujo discurso se deu em torno da integração nacional, da nacionalização das fronteiras e combate ao regionalismo, ou seja, novos arranjos institucionais implantados que permitiu constituição do capitalismo industrial, o objetivo era do projeto que envolvia a Marcha para o Oeste tinha como objetivo de integrar as regiões tidas como “frágeis” politicamente. Com disso, ocorreu a incorporação da Região Centro-Oeste ao capitalismo brasileiro, reforçando os laços existentes com o mercado nacional o processo de ocupação econômica do território ocorreu com a expansão da fronteira agrícola atrelada a uma modernização sem rompimento com as tradicionais estruturas agrárias, a instituição agrária era e ainda é poderosa na região do centro-oeste que a quebra do monopólio da companhia Mate Laranjeira foi um processo lento e gradual pois a Empresa utilizava-se de toda sua influência política para permanecer nas terras arrendadas. Por causa

da localização estratégia do MS e para atender a demanda dos países desenvolvidos e em processo de desenvolvimento Brasil virou o “celeiro do mundo”, o processo de coronelismo (silva 2022), voto cabresto, “jeitinho brasileiro”, todos esses hábitos enraizados na cultura, contribuíram para formação de uma cultura de baixo desenvolvimento social, político e econômico.

O estado de Mato Grosso do Sul (MS) se destaca pela fertilidade do solo e pela grande perspectiva que os investidores veem nesse estado, ou seja, a estrutura socio econômica do MS, se baseia no cenário nacional e internacional por meio do agronegócio. As cadeias de soja, milho, cana-de-açúcar, algodão e de bovinos resultam em elevado dinamismo para a economia sul-mato-grossense e alta competitividade em âmbito nacional. O papel da organização estatal no desenvolvimento sul-mato-grossense, por meio da Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste (PY, criada em 1967. Os Planos Nacionais de Desenvolvimento (I, II e III), em vigor na década de 70 até a década de 80, modificaram e diversificaram a estrutura produtiva dos Estados do interior do país (CARMO, 2013; ABREU, 2001).

Dessa forma, o PIB industrial de MS, já responde por 22% de todas as riquezas produzidas em Mato Grosso do Sul, atrás apenas do setor de Comércio e Serviços, e a tendência é de alta, a figura 7, mostra o cresce PIB industrial até o ano de 2024, em Bilhões de reais.

Figura 7: PIB industrial do MS- 2014 -2024



Fonte:semagro.ms.gov.br/

Nesse sentido, mesmo com paralização industrial devido a pandemia, causada pelo coronavírus, a industrial obteve um crescimento. Segundo a reportagem do João prestes, Semagro.MS (2021) “O setor interrompeu uma sequência de quedas e desde 2018 tem apresentado crescimento na massa de trabalhadores diretos formalmente contratados. No ano passado eram 133.331 empregados, nesse ano a previsão é que feche com 136.650 e até 2024 alcance 150 mil trabalhadores, o que representará um crescimento de 50% em relação ao universo de empregados da Indústria no ano de 2009.” E ainda afirmando estratégia de utilização da rota bioceânica.

> [...] exemplos mais recentes a Ferroeste, que vai a leilão no próximo ano, ligando Maracaju ao porto de Paranaguá (PR) e a relicitação da Malha Oeste (Mairinque (SP) a Corumbá (MS), e a rota bioceânica. “A pergunta sempre é: quanto cresce o Estado e como podemos nos apropriar da rota bioceânica? Exemplo é a indústria frigorífica. Hoje, Mato Grosso do Sul exporta 17% de sua carne para o Chile. Com a rota bioceânica, dado a redução de custo de transporte, chegamos no primeiro ano com uma fatia de 30%, porque seremos mais competitivos que o Rio Grande do Sul. Hoje a carne de Mato Grosso do Sul sai daqui, vai até Uruguaiana, cruza a Argentina para chegar ao Chile”. Semagro (2021)

Portanto, investimento em infraestrutura é a base para o desenvolvimento, Segundo Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar – SEMAGRO (2021) “obras de infraestrutura em Mato Grosso do Sul pode aumentar o PIB do Estado em até 28% e gerar mais de 150 mil empregos nos próximos anos. É o que mostra a análise realizada pela Empresa de Planejamento e Logística (EPL) para a construção do Diagnóstico Logístico do Mato Grosso do Sul”. Entretanto, mesmo com alto crescimento na indústria, agronegócio o estado do mato grosso do Sul, conta com diversos gargalos que impede o desenvolvimento social e renda per capita

Além do analfabetismo, existem outros problemas estruturais de seriedade equivalente no estado, que infelizmente contribuem na lentidão para a melhoria do ensino no país. Entre os principais destacam-se a evasão escolar, bem como

as elevadas taxas de reprovação e a falta de motivação que se dá em função da má remuneração dos profissionais e, às vezes, devido a péssima infraestrutura no ambiente de trabalho, que dificultam o aprendizado do aluno e o ensino do professor. Por outro lado, esses fatores certamente são influenciados pela falta de uma política mais consistente e agressiva junto a educação básica (MURTINHO, 2009, p. 86). Como dito na sessão 7.1 esse baixo índice de desenvolvimento educacional contribui para informalidade do estado e principalmente, “soldados” para o crime organizado.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo compreender, os mecanismos da formação institucional do Mato grosso do sul. Para atingir tal objetivo, analisamos a formação histórico-econômica do estado e investigando quais são os elementos institucionais que caracterizam a trajetória sul-mato-grossense – hábitos e crenças compartilhados, instituições formais e informais, assim como a *reconstitutive downward causation* do arranjo institucional da região.

Dessa forma, o método utilizado durante o Trabalho de conclusão de curso (TCC) foi o histórico-analítico, a partir da revisão do arcabouço teórico da abordagem institucionalista, a partir de Thorstein Veblen e Geoffrey Hodgson. Desse modo, foi elaborado e revisado um estudo sobre a trajetória da formação histórico-econômico do estado do MS e investigando quais são os elementos institucionais que caracterizaram a trajetória sul-mato-grossense- hábitos e crenças compartilhadas, instituições formais e informais.

Conforme analisado, o desenvolvimento do estado de MS é historicamente dependente dos ciclos externos (nacionais e internacionais) e que, portanto, a sua trajetória de desenvolvimento possui traços marcantes de uma inserção periférica, hábitos coloniais, de ocupação e exploração para atender a demanda externa foi e ainda é presente no desenvolvimento do estado.

Como analisado o padrão de comportamento culturalmente construídos no estado permitiu a formação de arranjos institucionais, a cultura do coronelismo, jeitinho brasileiro e o instinto predatório é o fulcro da formação social do estado, disputa pela hegemonia da fronteira ainda é persistente, estrutura corruptiva do estado tanto do lado internacional quanto do lado nacional contribui para formação de organizações criminosas.

As ideias teóricas dos institucionalistas: hábito enraizado, instintos, instituições arcaicas e sociais, padrão de comportamento (emulação), explica a estruturas socioeconômica, como a classe ociosa do estado, aplica o capital oriundo do agronegócio e como o estado ainda permanece atraso em comparativo com outros estados, portanto, foi explicado a dinâmica das relações institucionais do estado.

8. REFERÊNCIAS

Agne, C. L., & Conceição, O. A. C. (2018). Dos hábitos às instituições: proposições analíticas na Economia Institucional de Thostein Veblen. *Redes*, *23*(2), 386-407. https://doi.org/10.17058/redes.v23i2.7131

AREND, Marcelo. Atraso Via Modernização Cultural: Uma Leitura Evolucionista das Obras de Raymundo Faoro e de Celso Furtado. **Economia - Revista da Anpec**, Brasilia, v. 9, n. 3, p. 651-681, 15 set. 2008. Trimestral. Disponível em: http://www.anpec.org.br/revista/vol9/vol9n3p651_681.pdf. Acesso em: 18 jul. 2022.

ARIELY, Dan. **A Mais Pura Verdade Sobre a Desonestidade**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 277 p. (ISBN: 978-0-06-218359-0).

ARRUDA, Fabiano. **Levantamento aponta que metade das instituições públicas de MS estão vulneráveis à corrupção**. 2019. Disponível em:https://g1.globo.com/ms/mato-grosso-do-sul/noticia/2019/05/07/levantamento-aponta-que-metade-das-instituicoes-publicas-de-ms-estao-vulneraveis-a-corrupcao.ghtml Acesso em: 18 maio 2022.

CARMO, J. C. Desenvolvimento industrial e políticas de educação na gênese e na constituição do Estado de Mato Grosso do Sul e no município de Campo Grande. *HISTEDBR on-line*, Campinas, n. 49, p. 249-266, mar. 2013.

CASTELLI, Jonattan Rodriguez; CONCEIÇÃO, Octavio Augusto Camargo. INSTITUIÇÕES, MUDANÇA TECNOLÓGICA E CRESCIMENTO ECONÔMICO: uma aproximação das escolas evolucionárias neo-schumpeteriana e neo-institucionalista. **Blucher Engineering Proceedings**: Encontro da Nacional de Economia Industrial e Inovação, Santo André - SP, v. 3, n. 4, p. 839-854, 11 dez. 2016. Mensal. Editora Blucher. http://dx.doi.org/10.5151/engpro-1enei-047. Disponível em: https://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/instituies-mudana-tecnolgica-e-crescimento-econmico-uma-aproximao-das-escolas-evolucionrias-neo-schumpeteriana-e-neo-institucionalista-25320. Acesso em: 05 jul. 2022.

CONCEIÇÃO, O.A. C. Instituições, Crescimento e Mudança na Ótica Institucionalista. Porto Alegre: Teses FEE, 2002ª

CONCEIÇÃO, O. A. C. O Conceito de Instituição nas Modernas Abordagens Institucionalistas. Revista de Economia Contemporânea, Rio de Janeiro, v.6, n.2, p.119-146, jul./dez. 2002b.

DUTRA, Daline M. M. & GOETTERT. Jones D. Precarização do trabalho: apontamentos a partir da mobilidade na fronteira Brasil-Paraguai. EGAL, 2009 (Disponível em https://docplayer.com.br/5269085-Precarizacao-do-trabalho-apontamentos-a-partir-da-mobilidade-na-fronteira-brasil-paraguai.html Acessado em setembro de 2022).

Encontro com Milton Santos ou o mundo global visto do lado de cá", documentário de Silvio Tendler, 2006. Narração de Fernanda Montenegro, Beth Goulart e Milton Gonçalves. https://www.youtube.com/results?search_query=documentario+milton+santos acesso em: 27 maio 2022

FOLTER, Regiane. **O que é patriarcado?** 2021. Disponível em: https://www.politize.com.br/patriarcado/. Acesso em: 25 maio 2022.

FORTUNATO, Maria Lucinete. O coronelismo e a imagem do coronel: de símbolo a simulacro do poder local. 2000. 225 f. Tese (Doutorado em História Social) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, p. 29.

FURTADO, Celso (1961) Elementos de uma teoria do subdesenvolvimento. In: GARCIA, Elisa Padilha. **AS RAÍZES (VEBLENIANAS) DOS HÁBITOS (INSTITUCIONALIZADOS) DOS BRASILEIROS**. 2016. 88 f. TCC (Graduação) - Curso de Economia, Departamento de Economia e Relações Internacionais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegra, 2016

GARCIA, Elisa Padilha. **AS RAÍZES (VEBLENIANAS) DOS HÁBITOS (INSTITUCIONALIZADOS) DOS BRASILEIROS**. 2016. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/148525. Acesso em: 18 out. 2022.

HUNT, E.K.; SHERMAN, Howard J. **História do pensamento econômico**. 26. ed. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. P.50

HODGSON, G. M. What are institutions? Journal of Economic Issues, v. 40, n. 1, 2006.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL DE FRONTEIRAS (IDESF) (Paraná). O custo social do contrabando: jovens

abandonam a escola para atuar no mercado ilegal. 2022. Disponível em: https://www.idesf.org.br/2022/04/14/o-custo-social-do-contrabando-jovens-abandonam-a-escola-para-atuar-no-mercado-ilegal/. Acesso em: 08 set. 2022.

João Prestes. Secretaria do Estado de Meio Ambiente Desenvolvimento Econômico. **Indústria já responde pelo 2º lugar no PIB de MS e perspectiva é de alta,**. 2021. Disponível em: https://www.semagro.ms.gov.br/industria-ja-responde-pelo-2o-lugar-no-pib-de-ms-e-perspectiva-e-de-alta-diz-secretario/. Acesso em: 15 set. 2022.

LAMBERTI, Eliane. Dinâmica comercial no território de fronteira: reexportação e territorialidade na conurbação Ponta Porã e Pedro Juan Caballero. Aquidauna – MS: UFMS, 2006 [Dissertação de Mestrado]).Disponivel: https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/989 acesso: setembro de 2022

LUCIA MOREL e Mirian Machado - (**"Invisíveis", trabalhadores informais são quase 40% da força de trabalho em MS - CREDITO: CAMPO GRANDE NEWS**: aproveitando os eventos que ocorrem de forma aleatória, os trabalhadores ambulantes estão sempre lá: CAMPO GRANDE NEWS. 2022. Disponível em: https://www.campograndenews.com.br/economia/invisiveis-trabalhadores-informais-sao-quase-40-da-forca-de-trabalho-em-ms. Acesso em: 12 set. 2022.

Marcelo Armôa. Semagro. **Investimento em logística pode elevar PIB e gerar 150 mil empregos, aponta estudo encomendado pelo Governo de MS**. **CAMPO GRANDE- MS 2021**. Disponível em: https://www.semagro.ms.gov.br/investimento-em-logistica-pode-elevar-pib-em-ate-28-e-gerar-150-mil-empregos-aponta-estudo-encomendado-pelo-governo-de-ms/. Acesso em: 14 set. 2022.

MONASTERIO, L. M. A **Economia institucional-evolucionária de Thorstein Veblen**. 1995. Dissertação (Mestrado em Economia) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1995

MURTINHO, Max Nunes. Análise Econômica da Divisão de Mato Grosso (1970 – 2000). Mato Grosso: UFMT, 2009.

NELSON, R. As Fontes do Crescimento Econômico. Campinas: Editora da Unicamp, 2006. NELSON, R.; WINTER, S. Uma Teoria Evolucionária da Mudança Econômica. Campinas: Editora da Unicamp, 2005

PODER 360 (Brasília). **Cidades da fronteira afetadas pelo contrabando têm índice de homicídio até 4 vezes a média nacional:** Disponível em: https://www.poder360.com.br/conteudo-patrocinado/cidades-da-fronteira-afetadas-pelo-contrabando-tem-indice-de-homicidio-ate-4-vezes-a-media-nacional/. Acesso em: 9 set. 2022.

PRADO JÚNIOR, Caio. Formação do Brasil Contemporâneo. 7 ed. São Paulo: Brasiliense 1963

RIVAS, R. M. R. Ensaios da Formação Histórica, Política e Econômica do Estado de Mato Grosso do Sul. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos). Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Ponta Porã, 2016.

RODRIGUES, Douglas. **Informalidade volta a subir; país tem 38 mi de trabalhadores sem vínculos.** taxa de informais atingiu 40,6% no 3º trimestre deste ano e recupera patamar pré-pandemia, mostra ibge: Disponível em: https://www.poder360.com.br/economia/informalidade-volta-a-subir-pais-tem-38-mi-de-trabalhadores-sem-vinculos/. Acesso em: 11 set. 2022.

ROSSATTO, Rossano Silveira. **A DICOTOMIA VEBLENIANA:** uma releitura da relação entre instituições e tecnologia. 2015. 78 f. Monografia - Curso de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Santa Maria (Ufsm, RS), Santa Maria, 2015.

SALLES, A. O. T.; PESSALI, H. F.; FERNÁNDEZ, R. G. Economia Institucional: fundamentos teóricos e históricos. São Paulo: Editora Unesp, 2017

SILVA, A integração do mercado brasileiro na Era Vargas e a Colônia Agrícola Nacional de Dourados. Revista Geográfica de América Central, Número Especial EGAL, 2011 – Costa Rica, p. 1-17, ano 2011. ISSN-2115-2563. [2011a].

SILVA, Daniel Neves. **Coronelismo**. Disponível em: https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/coronelismo-no-brasil.htm. Acesso em: 13 jun. 2022.

SALLES, Alexandre Ottoni Teatini; CAMATTA, Rafael Barbieri. A interpretação marginalista do consumo conspícuo: inconsistências e limitações da síntese neoclássica da teoria da classe ociosa. Economia e Sociedade, [S.L.], v. 29, n. 1, p. 237-271, abr. 2020. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/1982-3533.2020v29n1art09.

Tribunal de Contas da União. Referencial de combate a fraude e corrupção: aplicável a órgãos e entidades da Administração Pública / Tribunal de Contas da União. – Brasília: TCU, Coordenação-Geral de Controle Externo dos Serviços Essenciais ao Estado e das Regiões Sul e Centro-Oeste (Coestado), Secretaria de Métodos e Suporte ao Controle Externo (Semec), 2a Edição, 2018a.

VEBLEN, T. The Theory of the Leisure Class: An Economic Study of Institutions. New York: The Macmillan Company, 1915.

VEBLEN, T. A teoria da classe ociosa: um estudo econômico das instituições. Paulo: Abril Cultural, 1983.

Veblen, T. (1965). A Teoria da Classe Ociosa: Um Estudo Econômico das Instituições. Livraria Pioneira Editora, São Paulo.

.